

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 03/2016
Maputo, 14 de Março de 2016

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reunido hoje, na sua terceira sessão ordinária do presente ano, avaliou o comportamento recente dos principais indicadores macroeconómicos do país e as projecções de inflação de curto e médio prazos, bem como os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica doméstica e internacional, que continuam a apontar para riscos acrescidos e, por esse motivo, a exigir monitoria apertada. Neste cenário, o CPMO julgou importante reforçar a coordenação de políticas fiscal-monetária e sectoriais, assim como a monitoria do comportamento dos principais indicadores macroeconómicos, tendo deliberado pela manutenção da taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 10,75 %, da taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 4,25% e o do coeficiente de reservas obrigatórias (RO) em 10,5%

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Nas economias mais desenvolvidas¹, dados preliminares indicam que, no último trimestre de 2015, o crescimento económico no Japão e na Zona Euro desacelerou, relativamente ao trimestre anterior. Todavia, informação relativa ao ano como um todo mostra uma melhoria de desempenho destas economias comparativamente a 2014, com destaque para o Japão que retornou ao crescimento positivo. Entretanto, em Janeiro de 2016 os receios de uma deflação voltaram a materializar-se neste bloco de economias, com a Zona Euro e o Japão a observarem uma variação negativa do indicador de inflação. No mês de Fevereiro de 2016, o Dólar dos EUA teve um comportamento misto, registando ganhos face à Libra, perdas em relação ao Yene e contínua redução dos ganhos face ao Euro. Naquele mês, os bancos centrais decidiram manter as suas taxas de juro inalteradas. Entretanto, informação referente a Março indica que o Banco Central Europeu reduziu a sua taxa de juro de refinanciamento aos bancos em 5pb, para 0,0%, bem assim as taxas das facilidades de depósitos em 10pb, para -0,4%, e de cedência de liquidez em 5pb, para 0,25%.

Nas economias de mercado emergentes², destaca-se a Índia cujo crescimento anual em 2015 foi mais expressivo do que o do ano anterior (7,3% face a 7,1%). Informação referente a Janeiro de 2016 mostra um comportamento misto da inflação anual, prosseguindo a tendência para aceleração no Brasil, China e Índia e abrandamento nas restantes economias deste grupo de países. No mercado cambial, o Dólar aumentou, em Fevereiro, os ganhos face ao Rublo da Rússia, à Rupia da Índia e ao

¹ Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Won da Coreia do Sul, perante um abrandamento dos ganhos face às restantes moedas do bloco. Os bancos centrais destas economias decidiram, em Fevereiro, pela manutenção das suas taxas de juro de política.

Nas economias da SADC³, estimativas do PIB referentes a 2015 indicam um abrandamento generalizado do crescimento anual comparativamente a 2014, destacando-se a economia sul-africana que registou um crescimento anual de 0,6% no último trimestre do ano. No que concerne à inflação, destacaram-se, em Janeiro, o Malawi, a Zâmbia, Angola e Moçambique, com níveis de variação anual de preços acima de 10%, a África do Sul, com uma inflação anual acima dos 6,0%, tendo nos restantes países ocorrido um abrandamento. Informação mais recente, reportada a Fevereiro de 2016, continua a mostrar pressões inflacionárias na Zâmbia e em Moçambique, países onde a inflação anual atingiu 22,9% e 12,91%, respectivamente. No mercado cambial, com a excepção de Moçambique e Malawi, os restantes países registam uma redução do nível de depreciação nominal das suas moedas face ao Dólar dos EUA. Com o objectivo de conter a pressão inflacionária, os bancos centrais de Angola, da África do Sul e de Moçambique agravaram as suas taxas de juro de política, enquanto os restantes bancos as mantiveram inalteradas.

Os preços médios das principais mercadorias no mercado internacional com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e na evolução da inflação apresentaram, em Fevereiro de 2016, um comportamento misto, destacando-se, por um lado, a redução dos preços do gás, do trigo, do arroz e do milho e, por outro, o aumento dos preços do açúcar, do ouro e do *brent*. Em termos anuais, exceptuando os preços médios do açúcar e do ouro, que observaram incrementos, manteve-se a tendência generalizada para a redução dos preços com destaque para os do *brent* (42,4%), gás (37,0%), alumínio (18,5%), carvão térmico (16,4%), trigo (15,0%) e algodão (8,0%). No último dia do mês de Fevereiro, o barril de *brent* foi cotado a USD 35,97, após USD 34,74 em Janeiro, tendo aumentado para USD 40,39 no dia 11 de Março de 2016.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostra que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou, em Fevereiro de 2016, uma variação mensal positiva de 2,34%, após 2,09% no mês de Janeiro, fazendo com que a inflação homóloga incrementasse para 12,91%, após 11,68% no mês precedente, tendo a inflação média anual incrementado para 4,16%. Os principais produtos cujos preços registaram maior contribuição para a inflação no mês foram o tomate, o peixe fresco, refrigerado e congelado, a alface e a couve.

O comportamento dos preços na cidade de Maputo continuou a reflectir, essencialmente, a estíagem que se faz sentir na região sul do país, com impacto na redução da oferta de produtos agrícolas frescos, associado ao efeito da depreciação do Metical face às principais moedas transaccionadas no mercado cambial doméstico, bem assim o agravamento de preços na África do Sul.

³ África do Sul Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

À semelhança da cidade de Maputo, o IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou, em Fevereiro, uma variação mensal positiva de 2,24%, após 2,65% no mês precedente, ditando o incremento da inflação homóloga e média anual para 12,18% e 4,99%, respectivamente. A cidade da Beira, com uma variação de 3,78%, continuou a apresentar a inflação mensal mais elevada, tendo a cidade de Nampula apresentado a mais baixa (1,31%). A classe que mais contribuiu para a evolução dos preços no IPC mensal agregado foi a dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com 2,04 pp.

Ainda de acordo com o INE, a confiança empresarial, expressa pelo indicador de clima económico, registou uma suave melhoria em Janeiro de 2016, reflectindo a avaliação favorável das perspectivas de emprego e de preços. Em termos sectoriais, o optimismo manifestado em relação às perspectivas de emprego decorreu, essencialmente, das opiniões favoráveis de todos os sectores, com a excepção dos sectores do Comércio e de Alojamento e Restauração, cujos empresários fizeram uma avaliação pessimista em relação aos seus negócios, enquanto as perspectivas de preços beneficiaram da apreciação positiva de todos os sectores, com a excepção do Comércio.

No sector monetário, dados provisórios reportam que no final de Fevereiro o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, contraiu em 1.280 milhões de Meticais, para 69.899 milhões, o que em termos de saldo médio corresponde a um desvio de 2.503 milhões de Meticais (3,7%) em relação às estimativas feitas para o período. Em termos anuais, a base monetária aumentou 15.323 milhões de Meticais, equivalente a uma variação de 28,1%, após uma variação anual de 25,6% observada em Janeiro de 2016.

No último dia de Fevereiro, o Dólar dos EUA foi cotado a 47,28 meticais no Mercado Cambial Interbancário (MCI), o equivalente a uma depreciação mensal do Metical de 2,65%, tendo a depreciação anual acelerado para 46,06%. Nos balcões dos bancos comerciais, a taxa de câmbio média do fecho do último dia do mês foi de 48,69 meticais, equivalente a uma depreciação mensal e anual de 2,18% e 41,09%, respectivamente, sendo que a cotação média das casas de câmbio no mesmo dia foi 53,78 meticais por Dólar, correspondente a uma depreciação mensal de 5,68%. No mesmo período, o Rand (ZAR) foi cotado em 2,95 Meticais, equivalente a uma depreciação mensal e anual de 2,43% e 3,87%, respectivamente.

Dados provisórios indicam que, em Fevereiro de 2016, o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL) reduziu em USD 31,8 milhões, para USD 1.830,7 milhões. A evolução no mês reflectiu o efeito das vendas líquidas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário no valor de USD 68,9 milhões, transferências líquidas ordenadas pelos bancos comerciais para o exterior no valor de USD 20 milhões, amortização do serviço da dívida pública externa no valor de USD 11,4 milhões e diversos pagamentos ao exterior ordenados pelo Estado no valor de USD 8,2 milhões. Os movimentos acima foram parcialmente amortecidos pelos desembolsos de fundos para projectos do Estado no montante de USD 52 milhões e ganhos líquidos decorrentes do efeito-preço nas operações envolvendo títulos e ouro, no valor de USD 10,6 milhões. O saldo das reservas internacionais brutas correspondeu a 3,0 meses de cobertura das importações de bens e serviços não factoriais quando excluídas as operações dos grandes projectos.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) com a maturidade de 91, 182 e 364 dias incrementaram, no mês, em 82pb para 9,35%, em 53pb para 9,65% e em 87pb para 9,80%, respectivamente, em Fevereiro de 2016. Ainda no mesmo período, a taxa de juro aplicável às operações de permutas de liquidez entre as instituições de crédito aumentou para 7,64%, após 6,64% em Janeiro de 2016.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas para a maturidade de um ano manteve-se estável em torno de 19,19% no mês de Janeiro. O mesmo comportamento observou a taxa de juro média das operações passivas que se manteve em torno de 9,28%. Enquanto isso, a *prime rate* média do sistema aumentou para 16,57%, em Janeiro, após 16,17% em Dezembro.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) avaliou os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica internacional, onde se observa uma recuperação ligeira dos preços de algumas *commodities*, face aos mínimos registados este ano. Na conjuntura doméstica, o órgão tomou nota dos prováveis impactos das intempéries naturais que assolam o País que, conjugados com a tensão político-militar que dificulta a livre circulação de pessoas e bens ao longo do País, poderão afectar os objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2016, nomeadamente as previsões de crescimento do PIB e de inflação.

Em face das projecções de inflação de curto e médio prazos que continuam a espelhar a prevalência de factores de pressão, o CPMO considera importante reforçar a coordenação de políticas fiscal-monetária e sectoriais, assim como a monitoria do comportamento dos principais indicadores macroeconómicos, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários visando garantir o cumprimento da meta indicativa da Base Monetária de Março de 2016 fixada em 66.443 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 10,75%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 4,25%;
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 10,5%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Abril de 2016.

Ernesto Gouveia Gove
Governador